

Crowdfunding: como financiar um pequeno negócio sem ir ao banco

PME NEWS



27/03/13, 00:59

Por Almerinda Romeira (texto)/Fernando Piteira (Foto)

O crowdfunding, ou financiamento colaborativo, é uma forma de captar fundos para o lançamento de um pequeno negócio e funciona como complemento à banca tradicional.

O conceito tem cerca de 15 anos, chegou a Portugal em 2011 e, no espaço de ano e meio, a principal plataforma de crowdfunding a operar em Portugal, a PPL (PPL.com.pt), já ajudou a financiar 39 projetos, angariou mais de 120 mil euros e analisou um total de 550 candidaturas.

Um destes projetos, "Vem aí a Troika!" foi lançado pela Tabletip Games, uma editora de jogos de mesa portuguesa criada em 2012 por quatro amigos: Pedro Santos, Carlos Mesquita, Marco Vala e André Pereira. Precisavam de 1200 euros para apoiar a produção do jogo de cartas, uma sátira da dinâmica de poder, pressão e influência que dominam a vida de uma sociedade democrática.

É aqui que entra o crowdfunding, no caso concreto a PPL. Contactada a plataforma, o projeto foi validado e colocado a financiamento. Os internautas aderiram em força, ultrapassando em 106% o montante requerido.

Graças a mais de 122 apoiantes, que efetuaram compras antecipadas do jogo, a Tabletip Games angariou 2476 euros e comprovou o interesse do público no seu produto. Além do financiamento, receberam cobertura mediática tanto em Portugal como em Espanha, Itália e Grécia. Daí resultaram contactos com quem estudam hipóteses de internacionalização do jogo.

"A plataforma de crowdfunding é o elo de ligação entre quem tem o projeto e o cidadão que o pode financiar", avança Pedro Domingos, co-fundador da PPL. Como aconteceu com o projeto "Vem aí a Troika!", as verbas requeridas nesta modalidade de financiamento são ainda modestas, podendo ir um pouco abaixo dos mil euros e dificilmente ultrapassando os dez mil.

Mas, nos EUA, onde o conceito está mais vulgarizado, já se financiam projetos com mais de 10 milhões de dólares. Ainda recentemente, três filmes financiados pelo público foram nomeados para os Óscares e um ganhou a estatueta de melhor documentário.

"O nosso objetivo", explica Pedro Domingos, "é permitir que o imenso potencial de ideias que fervilham na nossa comunidade possa tornar-se realidade, através da colaboração na angariação de fundos. Queremos promover os projetos de pessoas com talento e motivação em áreas tão distintas como eventos sociais, artísticos, culturais ou desportivos".

Mesmo um capital modesto como dois ou três mil euros pode ser o suficiente para arrancar um negócio e criar emprego, como já aconteceu no PPL.

Numa altura em que a banca tradicional está fechada ao micro e pequeno negócio, o crowdfunding é, assim, a porta certa para, por exemplo, a nova banda que quer lançar um CD, o jovem que quer organizar um concerto, escrever um livro, ou construir um parque de merendas no bairro. Muitos destes projetos podem não ter um retorno financeiro adequado aos serviços financeiros tradicionais, mas o público valoriza outros impactos a nível social, cultural. A democratização chegou ao financiamento.